

CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DA CRECHE DE VILA DO PORTO

Vila do Porto, 13 de maio de 2014

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Deixem-me que vos transmita o particular gosto que é estar aqui nesta inauguração da Creche de Vila do Porto. Este particular gosto deriva de três razões fundamentais. A primeira é porque Santa Maria passa a estar dotada com uma Creche, uma estrutura moderna e de qualidade ao serviço dos Marienses que tem capacidade para acolher até 50 crianças, com idades compreendidas entre os três meses e os três anos.

O segundo motivo do gosto de estar aqui hoje convosco é o facto de esta obra ser também um exemplo da concretização de uma orientação política que seguimos e que dá primazia à reabilitação urbana, neste caso, em Vila do Porto, através da recuperação de imóveis dos séculos XVI e XVII. Esta obra é bem o exemplo da forma como podemos recorrer ao passado para, no presente, construir e garantir o nosso futuro.

Esta relação está bem expressa na feliz escolha do nome desta Creche – ‘Berço da Vila’. Este local foi berço e acolheu os primeiros povoadores da ilha de Santa Maria e é, também, o local e o espaço que acolhe e que é berço das novas gerações de Marienses.

Por último, e não menos importante, o facto de esta cerimónia corresponder ao cumprimento de um compromisso que foi assumido pelo Governo, que este Governo concretizou, que consiste em colocar ao serviço dos Marienses uma infraestrutura de apoio social que é essencial nos dias de hoje. Um investimento que é superior a 1,5 milhões de euros e que se insere numa intervenção articulada e coerente, que visa dotar todos os concelhos dos Açores com este tipo de resposta social.

Até ao final do presente ano, estimamos que seja dado início à empreitada de reabilitação da Casa de Trabalho do Nordeste, na ilha de São Miguel, exatamente para servir também de creche. Está já a decorrer o concurso para a remodelação e ampliação da Creche ‘O Baloço’, em Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, e esperamos também avançar com as obras de requalificação da Creche da Associação dos Funcionários Públicos da Ilha Terceira.

Isto apenas para vos dar alguns exemplos daquela que é uma ação que tem sido delineada de forma articulada, visando o cumprimento deste objetivo que se afigura essencial face às solicitações dos dias de hoje de dotarmos os nossos concelhos deste tipo de resposta social.

Mas é, também, um exemplo de uma política que elege o apoio às famílias, à infância e à juventude como uma das suas principais prioridades. Refiro-me a infraestruturas, mas é importante não esquecer outras medidas que foram e são postas em prática pelo Governo dos Açores e que visam exatamente ajudar as famílias açorianas.

Refiro, por exemplo, o Complemento Regional do Abono de Família para crianças e jovens que, na componente de investimento, significa à volta de 2,5 milhões de euros por ano, e

outras medidas, como o desconto de que usufruem os casais que têm dois ou mais filhos a frequentar creches, e que é também o exemplo destas medidas e dessa atenção.

Ao todo, para termos uma ideia daquilo que significa esta política de apoio social às famílias açorianas, o Governo dos Açores, através de parcerias, dá apoio financeiro a cerca de 700 respostas sociais. Quase metade dessas respostas sociais dirige-se exatamente à infância e à juventude, entre creches, ateliês de tempos livres, lares de acolhimento. Este é, também, um exemplo da nossa Autonomia colocada ao serviço das Açorianas e dos Açorianos.

É certo, e julgo que todos o reconhecerão, que o Governo não pode fazer tudo, mas que não reste um momento de dúvida quanto ao facto de o Governo estar a fazer tudo o que pode para ajudar as famílias açorianas a ultrapassar este momento de maior dificuldade.

Neste tipo de eventos, e face a este tipo de investimento e de infraestrutura, há a necessidade de termos sempre presente, hoje e no futuro, um aspeto que me parece essencial.

Esta não é a obra do Governo dos Açores. Esta não é a creche propriedade do Governo. Esta não é a creche da Santa Casa da Misericórdia. Esta é a creche que as Açorianas e os Açorianos, pelas nove ilhas da nossa Região, ajudaram, com o dinheiro dos seus impostos, a construir.

Essa noção de que aquilo que aqui temos é algo que foi feito com o esforço, com o contributo e com a ajuda dos Açorianos das nove ilhas deve, também, servir como fator de coesão e um fator de consciência desta solidariedade entre ilhas que, através dos recursos financeiros afetos pelo Governo, acaba por ser concretizada e posta em prática.

Ao Governo coube a responsabilidade de afetar recursos para pôr esta obra em pé. À Santa Casa da Misericórdia cabe a responsabilidade, na sequência do protocolo que acabamos de assinar, de gerir este espaço. E a todos aqueles que o utilizam e que trabalham nesta instituição, cabe também a responsabilidade, para além de cuidarem das novas gerações de Marienses, de cuidarem deste património, de estimá-lo, tratá-lo no sentido de dar sequência e honrar, de certa forma, este espírito de solidariedade que existe na nossa Região.

Os meus parabéns e as minhas felicitações, em primeiro lugar, aos Marienses, por verem reforçada esta capacidade de resposta para uma necessidade dos dias de hoje.

As minhas felicitações também à Santa Casa da Misericórdia, os votos das maiores felicidades e os parabéns também à ‘tropa’ juvenil que aqui está, estimando que este seja um bom contributo os Açores.

Muito obrigado, boa tarde.